

## O Espírito de Papai nos Acompanhava

Julieta Côva Checchia - Campinas/SP

**F**oi em 1989. Meu pai, Primo Côva, havia desencarnado há mais ou menos três anos. Minha mãe, Elvira Fanger, morava sozinha num apartamento próximo ao Bosque dos Jequitibás em Campinas/SP. Havíamos combinado irmos juntas à cidade comprar aviamentos de costura. Como a manhã estava fria resolvemos caminhar e dispensamos a condução.

Conversando sobre diversos assuntos, chegamos à pequena loja de armarinhos onde meu pai sempre comprava os aviamentos, posto que fora alfaiate. Fizemos as compras e tomamos o caminho de volta.

Ao passarmos pelo Largo do Pará, no centro da cidade, mamãe quis sentar-se um pouco para descansar. Ali, começou a recordar-se do tempo em que, aos sábados à tarde, vinha comigo àquela praça para esperarmos papai que chegava de bonde do trabalho. (Eu era bem pequena e não me lembro disso). Naquela época morávamos na rua Francisco Glicério, hoje avenida, poucos metros acima do local.

Em meio à conversa, mamãe indagou:

- Como será que está seu pai?

E eu respondi prontamente:  
- Acho que está muito bem, porque foi um bom homem, conhecia a Doutrina Espírita que esclarece e prepara para o evento da morte. E o assunto encerrou-se.

Fomos para casa, ela primeiro, eu em seguida e esquecemos aquela conversa.

No dia seguinte, quinta-feira, como de costume, fomos ao Centro Espírita "Allan Kardec", que frequentei desde menina. Enquanto eu participava da reunião mediúnica, minha mãe assistia às preleções de preparação para os passes e depois me aguardava no corredor.

O trabalho do qual eu participava como dialogadora era dirigido por d. Nina Ortolan, senhora muito querida e mãe de duas grandes amigas, a Marcília Ortolan e a Marília Ortolan Oliveira, esta última, casada com outro grande amigo, o Léo Ferrer Oliveira, que também participava do trabalho como médium.

Naquela noite, no decorrer da reunião, percebi que o Léo chorava mansamente, por isso me aproximei para atender a entidade que lhe provocava emoção. Ele me deu sinal de que não conseguia falar e pediu papel para escrever. Per-

cebi que escreveu pouco, dobrou a folha e ao final da reunião entregou-me. Qual não foi a minha surpresa ao ler o seguinte recado:

- "Filha, diga a todos que estou muito bem. Seu Pai".

Depois, o Léo me explicou que meu pai desejava conversar comigo mas que ele, Léo, não conseguiu falar preso de grande emoção por ter visto o meu progenitor. No entanto, a resposta à pergunta feita por minha mãe, no dia anterior, chegou-lhe às mãos rapidamente, o que nos deu grande alegria e conforto.

Hoje, treze anos depois desse dia e um ano após a desencarnação de minha mãe, tenho a certeza de que ambos estão juntos e muito bem no plano espiritual.



### Nota da redação:

*O editor garante a veracidade dessa história.*

Encaminhe para a redação fatos espíritas como esse, absolutamente verídicos. Envie nome, telefone e endereço completos, estando disponível para eventual encontro com a redação. Após análise publicaremos seu caso na coluna: "Aconteceu Comigo". Ressaltamos, ainda, que as histórias serão, após doação autoral, de propriedade exclusiva dessa revista.

Nosso endereço: R. Luis Silvério, 120, Vl. Marieta, Campinas/SP, CEP 13043-330.